

## NOTAS E RECENSÕES

### CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS (1943-1973)

Criado em Abril de 1943, pelo Instituto de Alta Cultura <sup>(1)</sup>, o Centro de Estudos Geográficos é um organismo de investigação científica que também muito tem contribuído para a difusão da cultura nacional. Nunca obteve um estatuto ou normas para a sua organização, para além das directrizes gerais sugeridas pelo seu fundador e director. Durante muitos anos, em face da escassez das verbas que lhe eram atribuídas, foi preciso operar verdadeiros milagres para manter o ritmo de trabalhos que constituem hoje um património importante. Em grande parte isso se deve à forte personalidade e dinamismo do seu director, à dedicação desinteressada e ao sacrifício dos seus colaboradores, que guindaram o organismo que servem à posição de relevo que lhe é constantemente reconhecida por entidades nacionais e estrangeiras.

Ficou a dever-se ao pessoal do Centro a organização do XVI Congresso Internacional de Geografia, realizado em Lisboa (1949), logo após a segunda guerra mundial, quando ainda se faziam sentir os efeitos desta (ao esforço enérgico do secretário da comissão nacional, Prof. ORLANDO RIBEIRO, se deve a renovação da tradição dos congressos de Geografia); nele se inscreveram 779 participantes, que representavam, ao todo, 37 países. Quatro volumes de *Actas*, um volume de *Resumos das Comunicações* e seis livros-guias de excursões, além de outras publicações, dão elevado testemunho do papel desempenhado pelo Centro de Estudos, que então vivia os seus primeiros anos já de dificuldades financeiras, pela escassez das dotações. O organizador do Congresso foi eleito vice-presidente da União Geográfica Internacional em 1949 e escolhido para 1.º vice-presidente no Congresso de Washington (1952), onde era o único representante de Portugal, quando havia delegações numerosas de países europeus e americanos. Sobre a importância de que se revestiu o Congresso de Lisboa, poderá citar-se ainda a apreciação de A. G. OGLIVIE, em *The Scottish Geographical Magazine*, vol. 65, n.º 2, 1949: «On the other hand, this Congress will live in the memory of its members as one which depended to a quite unusual degree upon the enthusiasm and the personality of the Secretary, Professor M. Orlando

Ribeiro of the University of Lisbon; for in addition to the heavy normal duties of an organiser and to contributing several papers in the Sections, he undertook to lead two of the five long excursions, those to the highlands of Central Portugal and to the Island of Madeira. Furthermore, much larger number of the members were able to appreciate Professor Ribeiro's admirable leadership on a long day's excursion to the Arrábida hills and on a shorter tour of Lisbon... It was possible for most of the foreign visitors for the first time to appreciate properly the amount of study the geographers of Portugal have devoted to their country, and the publications of the Congress, including the valuable guides to the excursions, will form a notable contribution such as will doubtless induce many to turn more often to the original writings of the Portuguese scholars.»

A lista de publicações do Centro de Estudos Geográficos, representativas do labor científico desenvolvido no seu seio, inclui, além dos volumes dedicados ao XVI Congresso Internacional de Geografia, outras obras de grande interesse. A prova disto está no facto de a maior parte das mais antigas, com cerca de vinte anos apenas, se encontrar esgotada desde há algum tempo: O. RIBEIRO e N. CARDIGOS, *Geografia da População em Portugal* (1946); M. FEIO, *A Evolução do Relevo do Baixo Alentejo e Algarve* (1952); R. S. DE BRITO, *A Ilha de São Miguel* (1955); os livros-guias das excursões do Congresso, esgotados há exactamente vinte anos, os primeiros. A *Bibliografia Geográfica de Portugal*, H. LAUTENSACH, M. FEIO, 1948, acaba de ser reimpressa. Desde 1966, com notável aceitação, contam-se as edições da revista *Finisterra*, de que já saíram 14 números, e desde 1960 os 8 volumes da colecção «Chorographia». Acerca da primeira não podemos deixar de transcrever uma opinião de especialista estrangeiro: «... le Portugal possède une école de Géographie trop active, utile et originale pour qu'on laisse les spécialistes être les seuls à en être informés... Faire autant avec si peu de personnel et le faire aussi bien montre qu'aucun pays victime de fatalités historiques s'il trouve une poignée d'enthousiastes décidés à décoller» (publicado na *Revue Française d'Études Politiques Africaines*, n.º 67, Juillet 1971, p. 90). *Finisterra* mantém hoje um movimento progressivo de assinaturas e permutas; muitos são aqueles que a reclamam quando há um ligeiro atraso da sua distribuição. Existem já diversos originais que aguardam a possibilidade de serem incluídos na colecção «Chorographia» (monografias geográficas, série de documentos históricos, etc.), tudo dependendo das dotações atribuíveis a este agrupamento.

Sobre a qualidade dos colaboradores científicos do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, para além da personalidade do seu director, cuja obra de nível internacional não necessita de outros encómios, tão conhecida e respeitada ela é, acrescentaremos apenas a atribuição dos Prémios Abílio Lopes do Rego, em 1965, a *A Ilha do Fogo e as suas Erupções*, de ORLANDO RIBEIRO, em 1962, a *A Ilha de São Tomé (Estudo Geográfico)*, de FRANCISCO TENREIRO, em 1964, a *Santiago de Cabo Verde (A Terra e os Homens)*, de ILÍDIO DO AMARAL; Almirante Gago Coutinho, em 1966, a *Goa e as Praças do Norte*, de RAQUEL SOEIRO

(1) Projecto aprovado em reunião da direcção do I. A. C., de 15 de Abril; despacho de 17, homologado em 20 do mesmo mês.

DE BRITO, em 1969, a *Luanda (Estudo de Geografia Urbana)*, de ILÍDIO DO AMARAL, que também mereceu o Prémio Câmara Municipal de Luanda; Roberto Almagiá, da Academia dei Lincei, Roma, em 1971, às obras de ORLANDO RIBEIRO sobre o mundo mediterrâneo, a mais importante das quais foi aliás traduzida em italiano <sup>(2)</sup>; Ocidente, em 1970, a *Bochímanes de Angola*, de MANUEL VIEGAS GUERREIRO; Prémio Nacional de Ensaio, em 1970, a *Ensaio de Geografia Humana e Regional, I*, de ORLANDO RIBEIRO.

O primeiro doutoramento em Geografia (1953) revelou a séria preparação de M. FEIO no campo da Geomorfologia. A sua dissertação *A Evolução do Relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, Lisboa, 1952, o trabalho anterior sobre os *Terraços do Guadiana a Jusante do Ardila*, Lisboa, 1947, que é na verdade outra dissertação, contam-se entre os mais notáveis estudos geomorfológicos relativos à Península Ibérica empreendidos por autores peninsulares. Foi a formação geomorfológica adquirida no Centro de Estudos Geográficos que permitiu a este autor empreender um estudo de grande fôlego sobre o relevo do Sudoeste de Angola, em próxima publicação.

PIERRE GOUROU, professor da Universidade de Bruxelas e do Collège de France, escreveu acerca de *A Ilha de São Miguel*, dissertação de doutoramento de RAQUEL SOEIRO DE BRITO, exemplo do «excelente trabalho que faz a escola geográfica de Lisboa». SUZANNE DAVEAU, ao tempo professora da Universidade de Dacar, disse sobre *A Ilha de São Tomé*, dissertação de doutoramento de FRANCISCO TENREIRO, «... é a quarta ilha do Atlântico cuja monografia nos é oferecida pela escola geográfica portuguesa». JEAN DESPOIS, professor da Sorbonne, apreciou *Santiago de Cabo Verde*, dissertação de doutoramento de ILÍDIO DO AMARAL, dizendo que «elle vous fait honneur ainsi qu'à votre maître le Professeur Orlando Ribeiro»; na revista *Brotéria* se afirma que ela «E mais uma manifestação de vitalidade da Escola Geográfica de Lisboa...» A mais recente é a dissertação de doutoramento de JORJE B. GASPAR, *A Área de Influência de Évora*, Lisboa, 1972. A estas dissertações se junta a bela monografia etnológica de MANUEL VIEGAS GUERREIRO sobre os *Bochímanes de Angola*, Lisboa, 1968, todas elas filiadas na mesma Escola e elaboradas com o apoio dos serviços oferecidos pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa.

O director do Centro tem sido solicitado, a ensinar em várias Universidades da Europa e da América e no *Collège de France* (uma das mais altas instituições científicas mundiais); no ano lectivo de 1967-1968 foi professor associado da Universidade de Paris (Sorbonne), vindo a ensinar na instituição onde completara, trinta anos antes, a sua preparação geográfica. Doutor *honoris causa* pelas Universidades do Rio de Janeiro e de Bordéus, é sócio de honra das Sociedades de Geografia de Paris, Bruxelas e Roma, correspondente de outras e de várias academias científicas estrangeiras. O Governo Francês galardoou com a Legião de Honra a sua obra científica no campo da Geografia.

(2) ORLANDO RIBEIRO, *Il Mediterraneo. Ambiente e Tradizione*, Milão, 1972, 190 pp.

Também outros colaboradores do Centro de Estudos Geográficos têm leccionado noutras universidades: SUZANNE DAVEAU RIBEIRO, actualmente docente da Faculdade de Letras de Lisboa, foi professora das Universidades de Dacar, Besançon e Reims; MARIANO FEIO leccionou no Brasil, na Faculdade de Filosofia de Paraíba; ILÍDIO DO AMARAL, depois de estagiário no Instituto de Geografia da Universidade de Munique, voltou aí convidado para leccionar um curso de Geomorfologia tropical, tendo por base a sua experiência em territórios africanos; JORJE B. GASPAR, que também estudou em Lund, voltou a essa Universidade como professor convidado para participar numa reunião científica internacional sobre problemas da integração europeia.

O Centro de Estudos Geográficos oferece apoios do maior relevo não só aos alunos da licenciatura em Geografia, mas também aos de outros cursos e de outras escolas do todo o país, que encontram nas suas colecções de documentos (biblioteca, mapoteca, fototeca), no laboratório de geomorfologia, na sala de desenho e nos serviços da secretaria as facilidades e possibilidades de estudo e de execução de certas tarefas da vida académica. Deste modo, desde há muitos anos que nesta Escola geográfica está posta em prática a organização departamental, englobando, para a preparação dos futuros geógrafos, ensino universitário e investigação científica.

A realização do I Seminário Internacional de Geografia, em 1967, iniciativa do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, com subsídios generosamente proporcionados pela Fundação Calouste Gulbenkian, devendo-se a ILÍDIO DO AMARAL a direcção de toda a organização material, compreendidas as excursões, além da demonstração do respeito e admiração por uma Escola, trouxe a confirmação do que foi dito anteriormente: 202 pessoas inscritas, com representação de vários sectores da Ciência e de várias profissões. ORLANDO VALVERDE, ao tempo director de investigação do Conselho Nacional de Geografia, do Rio de Janeiro, um dos professores convidados, escreveu que «O Primeiro Seminário Internacional de Geografia pareceu-me um género de certame superior aos Congressos Internacionais de Geografia, promovidos pela U. G. I.» JOSÉ NEVES, professor efectivo do Liceu de Faro, o participante mais idoso mas não menos entusiasta, registou as suas impressões da seguinte forma: «Se a acção científica do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa não se tivesse traduzido já por uma obra notável, bastaria este Seminário para exprimir o zelo científico do seu director e dos que nele trabalham. Quão longe se está do que era a velha Universidade. Esta extensão cultural aos que já por ela passaram há anos e o contacto tão proveitoso com especialistas nacionais e estrangeiros faz do Centro de Estudos Geográficos um dinamizador activo da cultura.» <sup>(3)</sup>

Desde há muitos anos o Centro tem sido local escolhido para o estágio de bolseiros nacionais, de bolseiros brasileiros e de outros países da Europa e da América; alguns deles prepararam aqui trabalhos

(3) Ver *Finisterra*, vol. III, n.º 6, Lisboa, 1968, e também separata dedicada ao «Seminário».

curriculares e dissertações de doutoramento apresentadas depois nas suas escolas. Por ser demasiado longa, a sua listagem não é aqui apresentada. O mesmo se pode dizer em referência aos docentes e investigadores de várias nacionalidades que têm dado a sua participação em vários tipos de actividades do Centro de Estudos Geográficos (conferências, lições, seminários, excursões, etc.).

A preparação de geógrafos resultante da actividade do Centro se deve ter sido possível dar a outras escolas e a serviços diversos a colaboração de certo número de docentes e investigadores: 3 ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; 4 à Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; 3 à Universidade de Luanda e 2 à Universidade de Lourenço Marques; 2 ao Instituto de Investigação Científica de Angola. Criado e orientado por ILÍDIO DO AMARAL, funciona desde 1969, junto do bacharelato de Geografia, nos Cursos de Letras da Universidade de Luanda, em Sá da Bandeira, um Gabinete de Estudos de Geografia Ultramarina, já dotado dos instrumentos fundamentais para as suas actividades de investigação científica e de apoio ao ensino, cujos colaboradores mais graduados (três docentes e investigadores e uma técnica de investigação) se formaram no Centro de Estudos Geográficos de Lisboa.

Para o estudo de aspectos geográficos dos territórios ultramarinos foram criados pela Junta de Investigações do Ultramar, com bases no Centro de Estudos Geográficos, a Missão de Geografia da Índia (de 1955 a 1956), o Agrupamento Científico de Preparação de Geógrafos para o Ultramar (desde 1958), a Missão de Geografia Física do Sul de Angola (de 1958 a 1964) e a Missão de Geografia Física e Humana do Ultramar (desde 1960); nesta têm colaborado docentes e investigadores de Lisboa e de Coimbra. Além dos trabalhos já citados, existe numerosa contribuição em revistas e livros nacionais e estrangeiros.

Através das verbas destinadas ao fomento da investigação científica nas Universidades do País, a partir de 1971 o Instituto de Alta Cultura tem subsidiado também a execução de projectos de Geomorfologia (dirigido por S. DAVEAU RIBEIRO), de Geografia Regional (O. RIBEIRO), de Geografia Urbana (I. DO AMARAL); mais recentemente iniciou as suas actividades, ainda no âmbito do Centro, o projecto «Recolha e Estudo de Literatura Popular Portuguesa» (M. VIEGAS GUERREIRO). A rendibilidade desses projectos só é possível porque já existem as infra-estruturas indispensáveis, ainda que insuficientes. Através deles o Centro de Estudos Geográficos também oferece a sua colaboração ao estudar problemas da maior importância num momento crucial do desenvolvimento do País, auxiliando aqueles que assumem a responsabilidade da actuação mais directa. Ainda mais uma vez, nesses projectos, está estabelecida a relação departamental do ensino/investigação, pois neles participam não só docentes e investigadores como alunos de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, como quem diz, os discípulos da Escola Geográfica de Lisboa; ao todo colaboram 31 pessoas.

Desde 1961, o surto de expansão das actividades do Centro, marcado pela fixação de um quadro de pessoal habilitado para o desempenho de várias funções, pelo aparecimento da revista *Finisterra* e da colecção «Chorographia», pelo alargamento dos planos de investigação científica, tornou-se possível graças ao generoso apoio financeiro dado pela Fundação Calouste Gulbenkian; dentro destes donativos procurou-se formar o pessoal técnico e administrativo necessário para garantir o funcionamento dos programas. Neste momento o grupo é constituído por 10 pessoas, algumas delas com mais de vinte anos de dedicação e presença constante no Centro de Estudos Geográficos, além de outras em regime eventual. Sem elas a contribuição que tem sido dada pelo Centro de Estudos Geográficos não poderia prosseguir, no nível atingido e amplamente demonstrado, se não lhe fossem dados os meios necessários de vida e expansão.

Neste momento, a par das actividades relacionadas com os Projectos de Investigação, decorrem as da preparação, já adiantada, de seis dissertações de doutoramento, da *Bibliografia Geográfica de Portugal* (2.º volume), da primeira *Bibliografia Geográfica de Angola*, os estudos preparatórios de um *Atlas de Portugal*, as edições da *Finisterra* e da colecção «Chorographia», de materiais do espólio literário de J. LEITE DE VASCONCELLOS, além de trabalhos menores; para o próximo ano estão programadas as actividades tradicionais de colóquios e mesas-redondas, exposições de materiais didácticos, trabalhos de campo em estágios de alguns dias, um curso de actualização para docentes do ensino secundário. Toda esta actividade, tanto no campo da pura investigação científica como nas múltiplas aplicações que a Geografia está tendo na vida contemporânea, dependerá do futuro reservado ao Centro de Estudos Geográficos de Lisboa pelos organismos encarregados de subsidiar a investigação científica nas Universidades.

A soma de informações assim apresentadas aumenta o saldo positivo da acção fecunda do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, que, no desempenho das suas funções, ao longo destes trinta anos, tem procurado dilatar o prestígio da Ciência e da Cultura nacionais.

Lisboa, Abril de 1973.

ILÍDIO DO AMARAL